

João Fontes aciona Justiça contra deputado e Assembléia

João diz que qualquer ação contra sua integridade física é de responsabilidade de Albano

João Fontes, advogado e procurador da Conal - Conselho Arqueológico de Leigos -, entrou na semana passada com dois processos na Justiça, um contra a Assembleia Legislativa e o outro contra o deputado José Rivaldo (PSDB). Na manhã da quinta-feira passada, o advogado foi recebido por uma chuva de panfletos, com texto que maculava sua honra e moral, quando chegava à Assembleia, para uma manifestação do Conal.

Eravam os mesmos panfletos que circulavam desde a semana passada pela Assembleia, no qual Fontes era tratado de caloteiro a

homossexual. Fontes diz que não sabe de que andar os papéis foram atirados, e nem por quem.

"Estou movendo uma ação contra a Assembleia. O representante legal, deputado Bosco Costa, é quem vai procurar esclarecer o que ocorreu lá dentro", diz o advogado. No panfleto, João Fontes é citado como uma pessoa mentirosa, desqualificada, entre outras ofensas. Ele diz que tem sido alvo de inúmeras difamações, e quer agora indenização por danos morais. "Atrá agora não tenho nenhum conhecimento sobre esses panfletos", afirma Bosco Costa.

João Fontes diz que alguns jor-

nais divulgaram que ele havia afirmado que o autor do panfleto era o deputado José Rivaldo. "Em nenhum momento disse que o deputado Rivaldo era o autor do panfleto. Minha ação contra ele é em cima das declarações verbais", garante.

Na segunda-feira passada, Rivaldo disse no plenário da Assembleia, em alto e bom som, que o advogado é um moleque covarde e de "masculinidade duvidosa". "Estou tomando as atitudes cabíveis para que isso não se repita", diz João.

Ele mandou cópias da fita em que o deputado faz tais declarações para a OAB Nacional e a Comissão de Direitos Humanos. "Se al-

guma coisa acontecer contra a minha integridade física é de inteira responsabilidade de Albano Franco, pois ele é o governador do Estado", diz João.

Para ele, o deputado Rivaldo está na verdade querendo agradar alguém que quer vê-lo com sua imagem arruinada. "Acredito que outras pessoas podem estar interessadas em me atingir", afirma Fontes.

Já o deputado afirmou à imprensa, na semana passada, que seu discurso de protesto contra o advogado foi porque ele estava atingindo sua honra ao dizer que a autoria dos panfletos seria de Rivaldo.



João Fontes é agredido e busca Justiça

Opinião pessoal

Sim, nós temos pesquisa

Simone Tuzzo

Um dos tripés de sustentação de uma Universidade é o desenvolvimento de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento humano. E através das pesquisas das universidades que o mundo já conheceu transformações e inovações tecnológicas, sociais e humanas. É através da pesquisa que podemos ir à lua, conhecer o universo, experimentar alimentos orgânicos, descobrir a vacina contra a paralisia infantil, clonar seres (polêmica que atinge até a produção de telegrafistas matunguá brasileira) e obter telefones que cabem na palma da mão.

Se não fosse a curiosidade, ainda estaríamos na Klade da Pedra. O Homem nunca deixou de buscar... buscar respostas às perguntas, buscar novas caminhos, novas saídas para seus impasses. E, assim, cresceu, evoluiu, construiu a história. A observação, o questionamento, a hipótese, a pergunta precederam as grandes descobertas. Nada aconteceu simplesmente. Homens estudiosos e pesquisadores, sim, muitas pesquisas fizeram o mundo se desenvolver.

Nos últimos dias acompanhamos pela mídia as declarações do reitor de uma das maiores Instituições de Ensino Superior do País (leia-se maior em número de alunos, não em termos de qualidade de serviço, produção científica de professores, ou mesmo projetos de pesquisa), manifestando-se contrário à realização de pesquisas e que, em sua Universidade, Mestres e Doutores eram dispensáveis e pesquisa era algo supérfluo.

Ora, o que será, de fato, que os alunos desta Instituição produzem em uma Universidade como esta? E os seus professores, se firmam em qual base para desenvolver o conhecimento e incentivar as discussões sociais? Esse reitor deveria ser chamado pelo poder público para justificar suas palavras, já que o ensino superior particular funciona com uma concessão do poder público. Ou é isso ou estamos todos na contramão da lógica e, segundo este Senhor, devemos queimar nossos diplomas de mestrado e doutorado e enviar todos os mestres e doutores para lugares que erroneamente desenvolvem pesquisas como os EUA, a Alemanha, a Bélgica, a França, entre tantos outros países.

Como será que órgãos governamentais importantes de financiamento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com 50 anos de atuação, sendo a maior Instituição de fomento à pesquisa do País, ou a Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAPSE), assistem a esse tipo de declaração? Estarecidos, sem dúvida!

Pois, assim como nós da Universidade Tiradentes, uma Universidade que a cada dia vem se consolidando no desenvolvimento da pesquisa em nosso Estado, com a criação, inclusive, da nova sede do ITI - Instituto de Tecnologia e Pesquisa - reconhecido pelos diversos órgãos de pesquisa do País, as pessoas sérias e comprometidas com o desenvolvimento do Brasil não podem ficar apáticas a declarações escabrosas desta natureza.

A década de 90 foi marcada por uma proliferação desordenada de Instituições de Ensino Superior. Como não poderia deixar de ser, temos nessa área os melhores e piores exemplos, quer em termos de reputação ou mesmo da qualidade do serviço prestado. O que mais nos ch-

ma a atenção é justamente a relação inversa entre o tempo de vida e o crescimento de certas instituições que se tornam exemplos de como não se deve fazer uma Universidade. Naturalmente se essas instituições estão crescendo e formando grandes conglomerados no País é porque alguém está comprando este serviço, resumidamente, se o serviço é mediocre, é porque a sociedade ainda consome mediocridade.

As instituições de ensino têm características próprias segundo o poder público: as faculdades devem oferecer o ensino (graduação e/ou pós-graduação) e não detêm autonomia de criar cursos superiores, por exemplo. No caso dos recém-criados centros universitários, estes também só têm a obrigação de oferecer o ensino, porém, com a prerrogativa da autonomia de uma universidade, podendo criar ou extinguir seus cursos, aumentar vagas, etc., tudo isso sem consultar o poder público. No caso das Universidades, estas são, ou deveriam representar, o supra-sumo da formação superior, pois caracterizam-se, principalmente, pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ainda temos muito a fazer. A humanidade precisa de tantos avanços para melhorar sua qualidade de vida. Ainda temos pessoas morrendo de fome e de sede e, enquanto assistimos a uma efervescência de congressos, simpósios e encontros nacionais e internacionais de pesquisadores renomados e iniciantes, buscando repistas para tantos afazeres pelo mundo afora, assistimos também, com tristeza, o reitor de uma Universidade brasileira dar declarações de que a pesquisa não importa. É triste constatar que o sistema educacional brasileiro está contaminado por uma visão conservadora, que sofre arrepios ao pensar as propostas pedagógicas inovadoras. Talvez esteja aí um dos fatores explicativos da sala de aula arcaica, sem espaço para pensar que frente às mudanças do tempo presente, nada do que já foi feito tem muito valor se não for feito novo e melhor. O ensino e a difusão do conhecimento só têm sentido quando aplicados para o bem da coletividade. Para isso a pesquisa ainda é o único caminho.

Seguramente o nosso Brasil precisa não só de pesquisadores, mas de organizações que estimulem e apoiem em nossos gênios. É claro que essa confiança deve partir primeiramente das próprias universidades, pois é no seio dessas instituições que ocorre, para nós, a atividade mais sublime do ser, a produção do conhecimento.

Pesquisar subentende algo que suplanta o estar na Universidade para aprender. Não acreditamos em uma Universidade sem pesquisa, porque isso é contraditório até nos princípios, já que uma Universidade se destina. Acreditamos em uma Universidade onde o aluno é sujeito, investigador, que tem a ciência aplicada, dos processos superiores da inteligência e autonomia, que adquire indústrias e laboratórios para que homens possam se desenvolver e contribuir para o avanço da humanidade.

Diante de fatos lamentáveis como este, refletimos que talvez a busca incessante do Brasil por estar na rota dos países desenvolvidos não se dê, exatamente por que temos tantas pessoas a puxar a corda da alavanca, nem todos para o mesmo lado.

CURSOS SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO

CURSOS SEQUENCIAIS

Processo seletivo 2002/1

Boas oportunidades não surgem todos os dias, mas a Unit lhe mostra como é fácil não deixar que elas escapem.

- DESIGN DE INTERIORES
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
- GESTÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS

INSCRIÇÕES

de 10 a 21 de dezembro de 2001 nos Correios de Sergipe ou pela internet www.unit.br

PROVAS

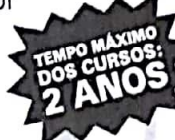
03 de fevereiro de 2002

INFORMAÇÕES

0800 56 34 00

www.unit.br ou e-mail:

cursos_sequenciais@unit.br



Unit
Universidade Tiradentes
ARACAJU E ESTÂNCIA - SERGIPE

Deputados aprovam projeto que abre imprensa para capital estrangeiro

Os deputados federais aprovaram na semana passada, em primeiro turno, o projeto de emenda constitucional que prevê a participação do capital estrangeiro em empresas jornalísticas, de radiodifusão, sons e imagem, até o limite de 30%.

Apresentada pelo então deputado federal Aloysio Nunes em 1995, a proposta de emenda à constituição ficou engavetada até a semana passada quando foi reabilhada em plenário na Câmara Federal em Brasília.

A emenda foi aprovada com 406 votos favoráveis, 23 contrários e duas abstenções. A sua aprovação só foi possível devido ao acordo feito entre as lideranças partidárias e o deputado Henrique Eduardo Alves, PMDB/RN, relator do processo.

Os deputados entraram com a emenda ajustando a negociada nestes entendimentos que preservam o controle do conteúdo da programação da mídia em mãos de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos.

O segundo turno da votação deverá ocorrer ainda esta semana. A Associação Nacional de Jornais - ANJ -, a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão - Abert - e a Associação Nacional de Editores de Revista - Aner - comemoraram a iniciativa dos deputados em Brasília.

"O novo texto permitirá que as empresas possam equacionar questões societárias que de longa data se faziam necessárias e abre diferentes perspectivas de crescimento e desenvolvimento, a partir da oportunidade de recorrer a fontes diversas de financiamento, preservando assim sua capacidade de competir e de adequar-se tecnologicamente", revela o documento assinado pelas três entidades.



Protfer

PROTEÇÃO E FERRAMENTAS LTDA

TELAS E REDES DE PROTEÇÃO

TELAS E REDES DE PROTEÇÃO P/VARANDAS, JANELAS, PISCINAS, QUADRA DE ESPORTES, CAMPOS DE FUTEBOL, ALAMBRADOS, ETC...

TEL: (79) 231-0101